



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

A FORMAÇÃO DE FORMADORES: OS TUTORES NOS CURSOS DE LICENCIATURA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA³²

Luzineide Miranda Borges**
(UESC)

Maria Elizabete Souza Couto***
(UESB)

Raimunda Alves Moreira de Assis****
(UESC)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os processos formativos desenvolvidos com os tutores que são partícipes dos atos de formação dos professores dos cursos de Licenciaturas na modalidade a distância, ofertados pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, recorrendo a pesquisa bibliográfica, a análise documental e entrevista. Os documentos analisados foram os projetos dos cursos, os editais para seleção dos tutores, os programas dos cursos de formação dos tutores e a resolução da criação dos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Vernáculas e Física, ofertados pela instituição. A entrevista foi aplicada aos coordenadores dos cursos com a finalidade de procurar informações mais detalhadas sobre o processo formativo dos tutores. Os resultados apontados pelo estudo mostram que o processo formativo dos formadores/tutores era organizado ao longo dos cursos, de forma livre, segundo orientações de cada coordenador. A ideia presente nos cursos formativo dos tutores estava assentada em estudos de aprofundamento dos conteúdos das disciplinas que envolvia o conhecimento teórico e o prático, evidenciando que a formação acontecia na situação de trabalho com professores das disciplinas, construindo um saber ancorado na tarefa de intermediar um conhecimento, situado num espaço de trabalho que era a 'tela' localizada na universidade.

PALAVRAS CHAVE – Formação de formador. Tutores. Educação a distância.

³² Este trabalho é parte do desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “*A formação dos tutores: os desafios da formação de formadores nos cursos EAD na UESC*”, com financiamento da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

** Doutoranda em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ, Professora Assistente na Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, membro do Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Currículo e Alfabetização. Email: neide.luzi@gmail.com

*** Professora Titular na Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, membro do Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Currículo e Alfabetização. Email: melizabetesc@gmail.com

**** Professora Adjunta na Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. Email: assisraimunda@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A formação de professores e dos formadores de professores é um percurso que também acontece nos cursos ofertados por meio da educação a distância tendo como o elo para a mediação o suporte das tecnologias da informação e comunicação. Porém, a educação a distância nem sempre utilizou de tecnologias; antes, os cursos aconteciam por meio de correspondências, rádios, vídeos e programas de televisão.

Atualmente, com o avanço das tecnologias, tem-se a possibilidade de interação de professores e alunos que vivem em espaços separados, em razão de condições quer sejam espaciais ou temporais de intercambiar informações e conhecimentos num ambiente presencial.

No Brasil, desde a década de 1920, a história da EaD começou a ser construída. Mas, foi a partir dos anos de 1960, por iniciativa do governo federal e de instituições públicas e privadas, novas tentativas de cursos foram implantadas. As últimas décadas foram marcadas por políticas e programas do governo federal e de instituições do ensino superior para fomentar a ampliação da educação a distância, principalmente, no que se refere a formação de professores.

No modelo atual de educação a distância, aparece a presença do tutor que assume a função de formador, tornando peça chave para estabelecer a interação com os alunos e com o conteúdo apresentado para estudo. Nos Estados Unidos, na maioria das instituições que oferece cursos nessa modalidade, a relação é professor – aluno. Não há a figura do tutor. Tal decisão depende da concepção de educação a distância, proposta educacional e cultural etc. Na UNED/Espanha (instituição dedicada a educação a distância) aparece a presença do tutor e as atribuições são bem definidas. No Chile há a presença do tutor e uma preocupação com sua formação antes de iniciar as atividades.

No Brasil, em instituições públicas e particulares, temos várias experiências e modelos de educação a distância com a presença do tutor, orientador de estudos, preceptor etc. Diante desse quadro, propomos estudar os processos formativos de tutores que atuam em cursos de graduação/licenciatura, visto que atua como mediador do processo de aprendizagem que ocorre entre os atores (professor/tutor-aluno e



aluno-aluno), significando que mais do que ensinar, criam condições para que os alunos aprendam, trabalhando com base nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais para construção de conhecimentos. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os processos formativos adotados na formação dos tutores, nos cursos de licenciatura/EaD da UESC, considerando que são peças essenciais na efetivação das atividades do curso?

A FORMAÇÃO DE FORMADORES

Nas últimas décadas estudos e pesquisas sobre a formação de professores fazem parte, em nível nacional e internacional, do contexto da escola e da universidade, no que se refere a políticas de formação e aos aspectos teóricos e metodológicos, indicando a necessidade de ampliar a base de conhecimento para o ensino daquele que se coloca na condição de formador.

A formação de professores e do formador de professores, quando acontece na universidade, requer um debate sobre a docência como processo contínuo, sendo a formação “um elemento importante de desenvolvimento profissional, mas não é o único e talvez não seja o decisivo” (IMBÉRNON, 2012, p. 97). Algumas vezes, a formação acontece, mas o desenvolvimento profissional não se concretiza e não contribui para a melhoria do ensino e da aprendizagem. A formação acontece quando contribui para o

desenvolvimento profissional do professorado no âmbito trabalhista e de melhoria das aprendizagens profissionais no contexto específico em que se trabalha, já que ajudará a melhorar o ensino e a aprendizagem do alunado, que constitui o objetivo fundamental da docência [...] (id, p. 98).

Um processo que se desenvolve com os pares - colegas, gestores, alunos e comunidade - exigindo uma ressignificação de conceitos no campo teórico, prático, metodológico e na socialização das experiências. Este deve ser o movimento da formação para formadores e professores. Um movimento que envolve a mobilização dos saberes e fazeres para a sua construção e ressignificação. Não é apenas uma formação



didática; requer uma formação intelectual do professor para transformar pessoas e situações como chamou Giroux (SILVA, 2005). Sendo assim, o conhecimento didático é importante no processo formativo e na prática requer uma base de conhecimento para o desenvolvimento do trabalho dos professores e dos formadores. Um conhecimento que ajuda os formadores a centrar-se no que os professores devem conhecer e como podem aprender (MARKS, 1990, citado por BOLIVAR, 2005) para desenvolver funções de formador de professores. É importante conhecer as especificidades da área de conhecimento e sua configuração no modo de ver e entender o currículo: objetivos, estratégias e recursos didáticos, os modos de ver e fazer (BOLIVAR, 2005).

Nessa condição, o formador não pode ser apenas um consumidor passivo de conhecimentos, que participa da formação e se apropria do conhecimento como verdade única, não conseguindo contextualizar a partir do local/escola-universidade que trabalha, dos alunos e da comunidade. É um profissional envolvido nos processos formativos de aprendizagem da docência de outros professores. Assim, o formador, ao vivenciar os processos de aprendizagem da docência com professores, está proporcionando condições para seu próprio desenvolvimento profissional. Assim, a formação do formador/professor acontece em uma “situação de trabalho com outros (alunos, colegas, pais, etc.), um saber ancorado numa tarefa complexa (ensinar), situado num espaço de trabalho (a sala de aula, a escola), enraizada numa instituição e numa sociedade” (TARDIF, 2002, p. 15). Neste caso, a discussão, aqui apresentada, refere-se a formação do professor/tutor que deve apresentar no seu repertório de conhecimentos uma

formação científica e didática, conhecer as principais linhas de aprendizado que as sustentam, estar apto a trabalhar com adultos e, finalmente, preparado para ajudar os docentes a realizar mudanças comportamental, conceitual e metodológica hoje exigidas pelo sistema educativo (VAILLANT, 2003, p 12).

Na formação e aprendizagem do adulto (o professor) é necessário considerar a experiência direta do trabalho com o adulto, ponto de partida e como sujeito que está presente na formação. Bem como, a integração entre o lugar para aprender (universidade/escola), o lugar de fazer (escola/sala de aula), tendo em vista que o trabalho profissional é uma instância que se transforma em meio educativo/ formativo (VAILLANT, 2001).



OS TUTORES E SUA FORMAÇÃO

Mattar (2012), a atuação do tutor com a finalidade de proporcionar ao aluno um ambiente de aprendizagem diferenciado, capaz de atender as suas necessidades de experienciar o conhecimento. De acordo com Maggio (2001), a função do tutor é diversificada, tal como: atualização constante e estudo para a realização de uma orientação segura para os alunos; a necessidade de comentar os trabalhos realizados pelos alunos; auxiliar, orientar e motivar o aluno na realização dos estudos; utilização dos recursos tecnológicos e promoção de uma aprendizagem que alcance os conteúdos propostos. O trabalho do tutor é um meio de diálogo com os alunos para promover a interação e socialização de saberes.

Nas palavras do autor, a docência em um curso na modalidade a distância, conduz o formador a lidar com o abstrato que reúne um conjunto de variáveis para a aprendizagem, tendo em visto que não estamos em uma classe/sala de aula com uma arquitetura convencional. A sala de aula é a 'tela' do computador, que pode ser entendida como a lousa que desloca as atividades em lugares, espaços, tempos e grupos sociais – alunos, tutores e professores – para que a formação aconteça. Assim, é o conhecimento que viaja e transforma a ideia de sala de aula e de *campus* universitário. Diz ainda que a 'tela' é o local de construção, socialização de saberes que são locais e globais, de partilha e fluxos de mensagens para novas aprendizagens. É um ponto de encontro em que se apresenta como um momento abstrato, um aqui e agora que não seja fixo e igual para todos, não possui tempo definido, marcado, agendado e anotado fisicamente.

Para Maggio (2001), o tutor deverá atuar em contextos que requerem uma análise fluida, rica e flexível de cada situação, a partir da perspectiva dos tempos, oportunidades e riscos que imprimem as condições institucionais da educação a distância. Mas, para atuar dessa maneira, a formação teórica, disciplinar e pedagógica-didática deverá ser atualizada com a formação na prática dos espaços tutoriais, aspecto que não deverá ser deixado ao acaso. O tutor é “quem enriquece a proposta, atribui-lhe



valor em função de sua intervenção” (id, 2001, p.105), da mediação, dos contatos com os alunos, das discussões com os colegas etc.

A formação do formador/tutor deve está centrada no conhecimento do conteúdo das disciplinas do curso; conhecimento pedagógico do conteúdo; conhecimento curricular; conhecimento pedagógico geral; conhecimento sobre os contextos educacionais; as finalidades, valores e propósitos da educação. Mas quem oferece esta formação/este saber ao tutor? Por isso é necessário investimento na formação dos tutores para consolidar um modelo de educação a distância com qualidade, visando a articulação entre teoria e prática. Assim, investir na formação do tutor é importante para a educação a distância.

O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e foi realizada na Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC-Ba, que oferece quatro cursos de graduação/ licenciatura, na modalidade a distância – Pedagogia, Ciências Biológicas, Letras Vernáculas e Física. A pesquisa utilizou como técnicas para a coleta dos dados a entrevista e análise documental. Para a leitura dos dados produzidos levamos em conta as singularidades do contexto e condições de aprendizagens formativas para analisar a proposta de formação dos tutores, considerando que os dados não são isolados, acontecimentos fixos e captados em um determinado instante.

Na análise documental foi feita a leitura dos projetos dos cursos, editais para seleção de tutores e programas de cursos de formação dos tutores, com a finalidade de situar o processo formativo. Em seguida, solicitamos aos coordenadores dos cursos a quantidade, os nomes e e-mails dos tutores para encaminhamento do instrumento de coleta de dados - a entrevista *online*. Criamos o ambiente para a postagem deste roteiro no *Google docs*. Inicialmente, os cursos contavam com os tutores presenciais e a distância. No momento da pesquisa os cursos estavam finalizando suas atividades acadêmicas e contavam com tutores de estágio e tutores de Trabalho de Conclusão de



Curso/TCC, no total de 100 tutores, que fizeram parte do processo de construção dos dados.

A entrevista teve como perspectiva “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, o que permite ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 134), ou seja, como é organizada a formação dos tutores na Universidade Estadual de Santa Cruz. Para este trabalho, vamos apresentar dados da análise documental e das entrevistas com os coordenadores que serão identificados como: Coordenador de Pedagogia – CCP; Coordenador de Letras – CCL; Coordenador de Física – CCF e Coordenador de Ciências Biológicas – CCB.

A FORMAÇÃO DOS TUTORES NA UESC

Para compreender o processo formativo dos tutores que atuavam nos cursos oferecidos na modalidade a distância, tivemos acesso a Resolução CONSEPE Nº 43/2012 que Regulamenta a Organização e o Funcionamento dos Cursos de Graduação na modalidade Educação a Distância da UESC e define as responsabilidades do tutor nos cursos de modalidade a distância:

Art. 8º - São atribuições do tutor:

[...]

k) participar das atividades de formação dos tutores para a atuação nas disciplinas específicas, nas formações voltadas para o aprimoramento das ações em educação a distância, em especial aquelas relacionadas ao uso das tecnologias de informação e da comunicação. (CONSEPE, Resolução, 2012, p.4 – grifo nosso).

Segundo a referida Resolução, o processo formativo do tutor para assumir a função de formador enfatiza o aprofundamento do conhecimento das disciplinas (VAILLANT, 2003; MAGGIO, 2001) e o conhecimento para lidar com as tecnologias.

Em seguida, com a leitura dos editais para seleção de tutores e os projetos pedagógicos. Nos editais aparecem os indicativos de que “os tutores atuarão auxiliando



os professores das diversas disciplinas dos respectivos cursos, no referente ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem”. (Edital 006/2009; 181/2009; 014/2010). Vários foram os editais para a seleção de tutores, a depender da necessidade e movimentação nos cursos: foram editais para tutor a distância, presencial, para tutor de estágio e TCC.

O projeto do curso de Ciências Biológicas indica que o tutor é aquele que “acompanha a distância o desenvolvimento teórico do curso, desloca-se para as aulas práticas. A ele os alunos remetem as atividades realizadas para fins de avaliação” (BAHIA, PAC/Ciências Biológicas, 2004, p. 39-40).

No projeto do curso de Pedagogia o tutor é aquele que orienta e reorienta os processos de aprendizagens; promove a realização de atividades e apoia sua resolução, e não apenas mostra a resposta correta; oferece novas fontes de informação e favorece a compreensão; aproveita a oportunidade para sugerir pistas para o aprofundamento do tema e promove processos de reconstrução; oferece apoio que permite ao aluno avançar intelectualmente além do que poderia fazer estudando sozinho. (BAHIA, PAC/Pedagogia, 2007).

Nos projetos dos cursos de Licenciatura em Física e Letras Vernáculas não encontramos referência sobre a função e a formação do tutor.

Os cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas indicam a função do tutor, mas não apresentam como será seu processo formativo. Entendendo que essa seria o início da experiência com curso de licenciatura na modalidade a distância, a Coordenação da UAB/UESC preocupou-se com a referida formação e planejou cursos, tais como:

- 1- Curso de formação para tutores a distância nos cursos de Pedagogia e Biologia, com carga horária de 20h, no período de 06 a 08 de julho de 2009.
- 2 - Curso para os tutores presenciais – Formação de tutores, carga horária de 16 horas, no período de 09 e 10 de julho d 2009.
- 3 - Curso de formação de tutores – Letramento Digital - com carga horária de 20h, sendo 4h em encontro presencial e 16 h a distância. (2009)
- 4 - Plano anual de formação continuada – curso de aperfeiçoamento – outubro de 2011 a outubro de 2012, com carga horária de 130h.



Esses cursos tiveram como proposta a formação inicial continuada dos tutores. Sobre a proposta de formação de tutores organizada pelo curso para desenvolver sua função de formador, os coordenadores disseram que:

A proposta considera dois aspectos da formação: 1. Proposta de formação docente em EaD: essa proposta visa trabalhar com os tutores o aspecto interdisciplinar de cada módulo e os meios para a orientação do processo ensino-aprendizagem a distância. 2. Proposta de formação específica na área: essa proposta tem como ponto de partida a discussão do planejamento dos módulos entre professores e tutores. A partir dessa discussão ambos determinam a necessidade de uma formação específica na área (CCB).

[A formação] acontece no início de cada disciplina (CCL).

O curso de Licenciatura em Física, no momento, não tem uma proposta de formação de tutores. A cada início de semestre os tutores são informados sobre a forma de trabalho, isto é apresentar a plataforma sobre o qual será realizada as diversas atividades para com os alunos e os diversos recursos digitais que ajudarão a interagir com os alunos (CCF).

A realização do(s) curso(s) de formação de tutores tinha como proposta formá-los nos aspectos pedagógicos, conceituais, tecnológicos (ambiente virtual de aprendizagem- Moodle). O objetivo desses cursos era repensado e replanejado conforme o movimento do curso e as necessidades emergentes. Os coordenadores continuam dizendo que:

[...] A proposta de formação específica na área terminou se restringindo a uma discussão do planejamento do módulo pelos professores e tutores, relativa a adequação das atividades e do tempo de execução para determinados conteúdos. Essa proposta de formação está sendo repensada, no sentido de ampliar as discussões relativas aos conceitos e processos que integram determinada área e das relações com conhecimentos de outras áreas (CCB).

Os cursos realizados até o momento chamam-se de formação de tutores, eu diria que está mal expressado, pois, formar significa construir e isso não se tem feito, [...] cada semestre aparecem novas dificuldades e também novos recursos, fazendo [com] que os tutores se atualizem (CCF).



Primeiro [...] nossos tutores fizeram sua formação inicial há mais de 05 anos. Estes saíram da universidade no momento que as universidades estavam se organizando para rever seus projetos de formação de professores da educação básica.

Segundo, a proposta do curso é inovadora e a maioria dos nossos tutores não tinha experiência na área.

Terceiro, os alunos reclamavam muito da forma como os tutores acompanhavam o desenvolvimento das disciplinas durante a sua oferta.

Quarto, o próprio tutor solicitava da coordenação do curso uma formação mais específica (CCP).

Nesse sentido a formação dos tutores acontecia conforme a organização e natureza de cada curso. No curso de Ciências Biológicas a formação acontecia no início de cada semestre/ módulo; no curso de Letras Vernáculas, acontecia em cada disciplina. No curso de Física, acontecia no início do curso, isto é da disciplina. E no curso de Pedagogia, acontecia continuamente durante o desenvolvimento de cada disciplina. Aqui nota-se a formação como *continuum*.

A formação dos tutores era estruturada considerando o perfil e a natureza do curso, o módulo ou disciplina que estava sendo trabalhada naquele período, conforme informa os coordenadores:

A formação dos tutores - distância e presencial - é bimestral e deveria se estender ao longo do semestre por meio do atendimento e acompanhamento dos professores formadores, entretanto a continuidade dessa formação ficou na dependência do perfil e do compromisso de cada professor formador. Em relação a identidade do tutor na formação sobre a docência na EaD esse aspecto foi construído no sentido do tutor representar o principal elo de ligação entre o aluno e o curso e sua responsabilidade na motivação, orientação e avaliação do processo ensino aprendizagem. Foi enfatizado o seu papel como professor (CCB).

O tempo de formação está relacionado ao tempo e atividades propostas para cada disciplina (CCL).

Aleatório (CCF).

O tempo é de 2 horas por encontro (CCP).

Os conteúdos trabalhados na formação estavam relacionados aos “conteúdos das disciplinas” (CCB); “conteúdo das disciplinas. Não é feito nenhum trabalho que não seja



a formação do tutor para cada disciplina” (CCL); é uma “formação técnica. O tutor acaba se adaptando a forma de trabalho com cada disciplina e finaliza com uma formação de caráter técnico” (CCF); e “formação é mais do conteúdo da disciplina que formação profissional” (CCP).

No cotidiano do curso, o tutor, na condição de professor, acompanhou o aluno em suas necessidades de aprendizagem (MATTAR, 2012) relativas as disciplinas, organizando tempos de estudos, esclarecendo dúvidas, explicando os conteúdos da disciplina e participando das atividades inerentes ao curso.

Assim, nos cursos de Licenciatura na UESC, o tutor desenvolveu uma ação docente e se encontrou diante de uma atividade desafiadora e complexa. O perfil desse sujeito indica a necessidade de uma formação acadêmica correspondente ao curso em que atua, o que requer um debate na instituição sobre a docência e o papel do formador de professores (IMBÉRNOM, 2012).

Assim, os coordenadores dos cursos entendem que é preciso preparar a formação de tutores como formadores de professores, que sua atuação é importante e a peça fundamental para o desenvolvimento dos cursos na modalidade a distância/UAB, no que se refere ao conhecimento do formador (BOLIVAR, 2005), o conhecimento do currículo e didático (BOLIVAR, 2005) e o conhecimento teórico e prático (VAILLANT, 2003; MAGGIO, 2001).

Considerando que a formação do tutor baseava-se, na maioria das vezes, no conteúdo das disciplinas do curso, fica evidente que acontecia na situação de trabalho com professores das diferentes disciplinas, construindo um saber ancorado na tarefa de ensinar, situado num espaço de trabalho que era a ‘tela’, centrada na universidade (TARDIF, 2002, p. 15). e no Polo de apoio presencial.

CONCLUSÕES

A partir do material elaborado na pesquisa com a leitura dos documentos e a entrevista com os coordenadores construímos dados para discutir e refletir sobre o



objeto de pesquisa. Observamos que uma formação do formador para atender aos tutores torna-se necessária e contínua, embora esse seja um passo a ser construído a partir da conclusão dessa pesquisa.

É notório que para o tutor exercer a sua função é imprescindível uma formação continuada que contemple uma base de conhecimento considerando o conhecimento do conteúdo da matéria de ensino; conhecimento pedagógico geral, com referência aos princípios e estratégias de manejo e organização da classe; conhecimento curricular; conhecimento pedagógico do conteúdo como um amálgama especial de conteúdo e pedagogia, que é de exclusiva propriedade dos docentes; conhecimento sobre os contextos educacionais; conhecimentos das finalidades, dos propósitos e dos valores educativos e de suas raízes históricas e filosóficas (SHULMAN, 1986; citado por MAGGIO, 2001). O conhecimento das disciplinas foi mencionado pelos coordenadores, somando a formação técnica que está relacionada a reflexão e a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle – na ‘tela’ - a sala de aula. Bem como, o conteúdo pedagógico – as estratégias, avaliação, recursos, as relações e o currículo (BOLIVAR, 2005).

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa na educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Ed. Porto, 1994.
- BOLIVAR, A. Conocimiento didáctico del contenido y didácticas específicas. in: **Revista de currículum y formación del profesorado**. 9, 2, 2005.
- IMBÉRNOM, F. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. Trad. Silvana Cobucci Leite, São Paulo: Cortez, 2012.
- MAGGIO, M. O Tutor na Educação a Distância. In: LITWIN, E. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage learning, 2012.
- SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed, Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes & Formação Profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

VAILLANT, D. **Las tareas del formador**. Málaga: Ediciones Aljibe, 2001.

____. **Formação de Professores: Estado da prática**. Nº 25, PREAL, Rio de Janeiro, 2003.

DOCUMENTOS

BAHIA, UESC Resolução CONSEPE nº43/2012.

BAHIA, UESC Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. 2007.

BAHIA, UESC Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas. 2004.

BAHIA, UESC Projeto Pedagógico do Curso de Física. 2007.

BAHIA, UESC Projeto Pedagógico do Curso de Letras. 2007.

BAHIA, UESC Edital UESC Nº 006/09. 2009.

BAHIA, UESC Edital UESC Nº 007. 2009.

BAHIA, UESC Edital UESC Nº 181. 2009.

BAHIA, UESC Edital UESC Nº 182. 2009.

BAHIA, UESC Edital UESC Nº 051. 2009.

BAHIA, UESC Edital UESC Nº 041. 2009.

BAHIA, UESC Edital UESC Nº 014. 2010.

BAHIA, UESC Edital UESC Nº163. 2013.